



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- PARFOR/CAPES/UEPB**

MERIELY CRYSOLEY DE SOUSA LIRA MONTENEGRO

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL

GUARABIRA

2018

¹ Graduanda em Educação Física; UEPB; merielycrysley@hotmail.com

MERIELY CRYSELY DE SOUSA LIRA MONTENEGRO

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Ensino de Educação Física

Orientadora: Prof^a Dr^a Mirian Werba Saldanha

GUARABIRA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

M772e	Montenegro, Meriely Crysley de Sousa Lira. A educação física no ensino infantil. / Meriely Crysley de Sousa Lira Montenegro - Guarabira: UEPB, 2018. 17 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Física/PARFOR/CAPES) – Universidade Estadual da Paraíba. "Orientação Profa. Dra. Mirian Werba Saldanha." 1. Educação física. 2. Educação infantil 3. Escola. I. Título. 22.ed. CDD 372.2
-------	--

Elaborada pela bibliotecária Milena Borges Simões de Araújo CRB15/529

MERIELY CRYSLLEY DE SOUSA MONTENEGRO

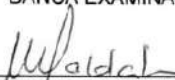
A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

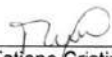
Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado na forma de artigo, ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.


Orientadora: Profª Drª Mirian Werba Saldanha

Aprovada em: 09/06/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr.ª Mirian Werba Saldanha (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr.ª Tatiana/Cristina Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Ms Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**GUARABIRA
2018**

Dedico este trabalho de conclusão de curso primeiramente a Deus que me deu força, coragem e perseverança para vencer mais uma etapa da minha vida. A minha família, meus filhos Raissa e Rafael, a meu esposo Rafael de Mendonça Montenegro, e em especial, a minha avó Maria Rita de Sousa, a qual foi o alicerce de toda a minha vida, a pessoa que me incentivou e incentiva até hoje para que eu possa alcançar todos os meus objetivos, sempre me apoiando e motivando-me a voar cada vez mais alto. Te amo minha avó.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar todas as minhas dificuldades.

À instituição Universidade Estadual da Paraíba pela oportunidade de realizar o curso.

À coordenadora do polo Mônica, por ser sempre tão amável.

À coordenadora do curso de Educação Física Dóris.

Aos meus amigos de turma pelos momentos maravilhosos que vivemos durante esse percurso.

À professora Cristina que, por diversos momentos quando pensei em fraquejar, ela sempre, com palavras amigas, me incentivou a não desistir.

A minha orientadora Mirian pelo suporte, empenho e dedicação.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

“Educação Física ensina através do corpo o que você não é capaz de dizer com palavras ou explicar em números”.

[Grazielle Dias](#)

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	8
II. OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVO GERAL	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
III. METODOLOGIA.....	9
IV. REVISÃO DA LITERATURA	10
4.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A CRIANÇA.....	10
4.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEU CONTEXTO HISTÓRICO NO BRASIL ..	11
4.3 A LUDICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	12
4.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
4.5 EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL	17
4.5.1 Relato de experiência I	17
4.5.2 Relato de experiência II.....	19
4.5.2 Relato de experiência III.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	20

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL

Meriely Crysley de Sousa Lira Montenegro¹

RESUMO

A educação física se faz presente em nossas vidas desde o momento que passamos a compreender sua importância para a nossa saúde. Ela é um mecanismo de suma importância, desse modo, desenvolver o gosto pelas práticas de atividades físicas deve ser iniciado desde cedo nas aulas de educação física com as crianças da educação infantil de forma prazerosa. A escola tem um papel fundamental nesse processo, visto que é a partir dessa vivência escolar que a criança adquire o gosto por tais práticas.

Palavras-chaves: Educação física. Educação infantil. Escola.

I. INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma das etapas da educação básica, geralmente é oferecida na creche para crianças de zero a três anos e na pré-escola de quatro a cinco anos. É quando a criança começa a ter contato com sua vida escolar e, a educação física nesta fase vem complementar e contribuir para sua formação, melhorando seu conhecimento e sua relação com o mundo e o ambiente em que fazem parte.

Este trabalho propõe estudar como é desenvolvida a educação física na educação infantil, visto que, o incentivo à prática de atividade física deve começar bem cedo, a partir do momento que a criança começa a frequentar o ambiente escolar. É quando ela começa a ter acesso a conhecimentos científicos, conceitos de forma planejada, elaborada e significativa dentro de um contexto sociocultural. As crianças durante essa fase de escolaridade começa a lidar com descobertas e com novas experiências e é quando ela começa a se integrar e se desenvolver por meios de vivências com outras crianças. A educação física tem um papel fundamental na educação infantil, pois ela proporciona uma diversidade de situações, por meios de vivências que

fazem com que as crianças desenvolvam seu esquema corporal de forma lúdica e recreativa.

Diante disso, surge a necessidade de entender, como acontece a educação física na educação infantil?

O objetivo geral e específicos dessa pesquisa são analisar a importância da educação física na educação infantil, desenvolver o gosto pelas atividades físicas de forma lúdica e recreativa, investigar como acontece o trabalho com educação física com esse faixa etária.

Metodologicamente, este trabalho adotou o tipo de pesquisa de cunho bibliográfico tendo como suporte teórico autores como, Rolim (2004), Gallahue e Donnelly (2008), Piaget entre outros.

II. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a importância da educação física na educação infantil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver o gosto pelas atividades físicas de forma lúdica e recreativa;
- Investigar como acontece o trabalho com educação física com esse faixa etária.

III. METODOLOGIA

Este trabalho adotou o tipo de pesquisa de cunho bibliográfico tendo como suporte teórico autores como, Rolim (2004), Gallahue e Donnelly (2008), Piaget entre outros.

IV. REVISÃO DA LITERATURA

4.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A CRIANÇA

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola a crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação -LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio Somente, a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, antecipou-se o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passou a atender a faixa etária de zero a 5 anos (BRASIL, 2016).

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos (BRASIL, 2016). Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. Com a inclusão da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica (BRASIL, 2016).

A educação infantil é uma das etapas da educação básica no Brasil. Essa fase é de suma importância, pois é crucial na vida das crianças. É nessa fase que elas adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que serão muito importantes durante as etapas posteriores do seu desenvolvimento. Os anos que compreendem a educação infantil são importantes para o desenvolvimento cognitivo e, como registra Rolim (2004), crianças nessa fase são ativamente envolvidas em melhorar

suas habilidades em uma variedade de maneiras. Segundo Gallaupe e Donnelly (2008) durante esse período elas desenvolvem funções cognitivas que eventualmente resultam em pensamento lógico e formulação de conceitos.

A socialização dessas crianças está ligada às estratégias que dependem de uma série de conhecimentos e habilidades. Pode-se verificar que, no processo de desenvolvimento humano, de acordo com Piaget, apresentado por Valente (2008), o indivíduo se desenvolve através de estágios divididos: a) Estágio Sensório Motor, compreendido entre crianças de 0 a 2 anos, é nesse estágio que a criança evolui de uma situação puramente reflexiva até a diferenciação do mundo exterior em relação a si própria. B) Pré-Operatório é o estágio que corresponde a crianças de 2 a 7 anos, e caracteriza-se pelo aparecimento da linguagem oral, permitindo que a criança internalize ações e utilize esquemas representativos ou símbolos da realidade em que vive. Este período é o que mais atende a educação infantil. c) Estágios das operações concretas compreendido entre crianças de 7 a 11 anos de idade, que se caracteriza pelo pensamento que demonstra que a criança já possui organização assimilativa rica e integrada, funcionando em equilíbrio com o mecanismo de acomodação. d) Estágio ou período das operações formas que corresponde ao indivíduo de 11 anos em diante, no qual o adolescente ajusta-se a realidade completa de sua atualidade, mas também é capaz de lidar com o mundo das possibilidades.

Educador e bispo protestante, pai da Didática Moderna João Amós Comênio, entre suas ideias, destacam-se o respeito aos estágios de desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem e a construção do conhecimento através de experiências, da observação e da ação, uma educação sem punição e com prevalência do diálogo, exemplo e ambiente adequado à aprendizagem (OLIVEIRA, 2007).

Comênio afirma que “o cultivo dos sentidos e da imaginação precedia o desenvolvimento do lado racional da criança. Impressões sensoriais advindas da experiência com manuseio de objetos seriam internalizados e futuramente interpretados pela razão”. Evidenciando desse modo os propósitos de desenvolvimento do raciocínio lógico e do espírito científico, que implicaria na formação do homem religioso, social, político, racional, afetivo e moral (OLIVEIRA, 2007).

Sendo assim, considerando a idade compreendida na educação infantil, que é de zero a cinco anos, ressaltam-se as características desse momento de desenvolvimento da criança, como forma de oferecer subsídios para a atuação do educador nesse contexto.

4.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEU CONTEXTO HISTÓRICO NO BRASIL

Para entender a importância da educação física no Brasil devemos percorrer e conhecer sua trajetória histórica. A Educação Física em terras brasileiras data o ano de sua descoberta, 1500. Tal fato se deve ao relato de Pero Vaz de Caminha que, em uma de suas cartas, relata indígenas dançando, saltando, girando e se alegrando ao som de uma gaita tocada por um português (RAMOS, 1982).

De modo geral, sabe-se que as atividades físicas realizadas pelos indígenas no período do Brasil colônia estavam relacionadas aos aspectos da cultura primitiva, tendo como características elementos de cunho natural (como brincadeiras, caça, pesca, nado e locomoção), utilitário (como o aprimoramento das atividades de caça, agrícolas, etc.), guerreiras (proteção de suas terras), recreativo e religioso (como as danças, agradecimentos aos deuses, festas, encenações, etc.). Posteriormente, ainda no período colonial, criada na senzala, surge a capoeira, atividade ríspida, criativa e rítmica que era praticada pelos escravos (GUTIERREZ, 1972; RAMOS, 1982).

O início do desenvolvimento cultural da Educação Física no Brasil, apesar de não ter ocorrido de forma contundente, ocorreu no período do Brasil império, de 1822 a 1889. Foi nessa época que surgiram os primeiros tratados sobre a Educação Física. Em 1823, Joaquim Antônio Serpa elaborou o "Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos". Esse tratado postulava que a educação englobava a saúde do corpo e a cultura do espírito, e considerava que os exercícios físicos deveriam ser divididos em duas categorias: 1) os que exercitavam o corpo; e 2) os que exercitavam a memória (GUTIERREZ, 1972).

Já no século passado, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram determinantes, tanto no

que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e forma de ser ensinada.

Favoreceria a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças. Além disso, havia um pensamento político e intelectual brasileiro da época com uma forte preocupação com a eugenia. Como o contingente de escravos negros era muito grande, havia o temor de uma “mistura” que “desqualificasse” a raça branca. Dessa forma, a educação sexual associada à Educação Física deveriam inculcar nos homens e mulheres a responsabilidade de manter a “pureza” e a “qualidade” da raça branca (SOARES, 2005).

A princípio, a Educação Física escolar no Brasil ficou conhecida como Ginástica e ocorreu oficialmente com a Reforma Couto Ferraz, em 1851. No entanto, foi somente em 1882, que Rui Barbosa, ao lançar o parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, denotou importância à Ginástica na formação do brasileiro (RAMOS, 1982).

A Educação Física no Brasil república pode ser subdividida em duas fases: a primeira remete o período de 1890 até a Revolução de 1930 (que empossou o presidente Getúlio Vargas); e a segunda fase, configura o período após a Revolução de 1930 até 1946.

Na primeira fase do Brasil república, a partir de 1920, outros estados da Federação, além do Rio de Janeiro, começaram a realizar suas reformas educacionais e, começaram a incluir a Ginástica na escola (BETTI, 1991). Além disso, ocorreu a criação de diversas escolas de Educação Física, que tinham como objetivo principal a formação militar (RAMOS, 1982).

No entanto, é a partir da segunda fase do Brasil República, após a criação do Ministério da Educação e Saúde, que a Educação Física começa a ganhar destaque perante os objetivos do governo. Nessa época, a Educação Física é inserida na Constituição Brasileira e surgem leis que a tornam obrigatória no ensino secundário (RAMOS, 1982).

Na intenção de sistematizar a ginástica dentro da escola brasileira, surgem os métodos ginásticos (gímnicos). Oriundos das escolas sueca, alemã e francesa, esses métodos conferiam à Educação Física uma perspectiva eugênica, higienista e militarista,

na qual o exercício físico deveria ser utilizado para aquisição e manutenção da higiene física e moral (Higienismo), preparando os indivíduos fisicamente para o combate militar (Militarismo) (DARIDO E RANGEL, 2005).

O higienismo e o militarismo estavam orientados em princípios anátomo-fisiológicos, buscando a criação de um homem obediente, submisso e acrítico à realidade brasileira.

4.3 A LUDICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Durante a fase de educação infantil, a criança começa a ter seu primeiro contato com a escola e trabalhar com o lúdico é muito bem-vindo para elas, pois é por meio das vivências lúdicas que a criança reconhece sua própria identidade.

Kaefer e Assis (2008) expõem que a Educação Física tem um papel importante na Educação Infantil, sendo através das brincadeiras que a criança explora, descobre seu corpo, interage e desenvolve o cognitivo e motor. Assim como Basei (2008) que reafirma o ensino infantil como um lugar de experiências, sendo social e cultural, social e educativo.

A ludicidade vem conquistando muito espaço nas aulas de Educação Física, pois é uma atividade voltada para a recreação e o lazer, ela oferece também a aprendizagem e a produção do conhecimento através de brincadeiras. O lúdico faz parte do mundo infantil, através da brincadeira a criança se apropria do mundo de forma simples e alegre (PIRES, 2001).

É nessa fase, da Educação Infantil, que a criança desenvolve sua autoestima, criatividade, a convivência ao interagir com outras crianças e seu lado social, através de atividades lúdicas como jogos, brincadeiras de faz de conta, danças e repertórios de sua cultura corporal dentre outras, é no mundo da imaginação que a aprendizagem se torna divertida e significativa (PCNS, 1997).

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físicos,

psicológicos, intelectual e social, complementada a ação da família e da comunidade” (BRASIL apud BASEI,1996 Cap.II, art.29).

Segundo Le Boulch (1987), o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais. O corpo é, portanto, sua maneira de ser. É através dele que ela estabelece contato com o ambiente, que se engaja no mundo, que compreende o outro. Todo ser tem seu mundo construído a partir de suas próprias experiências corporais, sendo assim, a criança terá maior habilidade para se diferenciar e para sentir estas diferenças, pois é através dele que ela estabelecerá contato com o meio, interagindo em nível psicológico, psicomotor, cognitivo e social. Nesse sentido, através das experiências de aprendizagem, a criança constrói seu esquema corporal e amplia seu repertório psicomotor, adquirindo autonomia e segurança (OLIVEIRA, 1997).

Desse modo, é muito importante que os professores proporcionem momentos de conhecimento por meio do lúdico, pois através do brincar, a criança desenvolve suas habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio, agilidade, noções de espaço, espaço temporal, lateralidade, etc.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998), as brincadeiras fazem parte do conhecimento que a criança adquiriu e, varia de acordo com a cultura regional em que está inserida, o que proporciona o desenvolvimento de suas habilidades motoras, como empinar pipa, jogar bolinhas de gude, pular corda, pular amarelinha etc. É através desse universo da ludicidade que a criança cria e recria de acordo com sua imaginação e assim elas conseguem expressar suas emoções e sentimentos.

Pereira (2011) diz ser através das vivências lúdicas que o sujeito/criança começa a construir conhecimentos, a ter percepção, prazer e autonomia, o que é reafirmado por Silva (2011) enfatizando que é a educação infantil a fase mais importante para a formação integral da criança.

4.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Física, segundo Rolim (2004), ao surgir na educação infantil, teve como função instrumentalizar o aspecto psicomotor das crianças através de atividades que envolvessem a área motora, o que, supostamente, possibilitaria um maior sucesso na alfabetização, dando suporte às aprendizagens de cunho cognitivo. Esta perspectiva de Educação Física vinculava-se aos princípios da Educação Infantil de cunho compensatório.

A escola é um meio indispensável à formação do ser humano e, o professor deve ter uma formação adequada para atuar nesse meio e o reconhecimento de sua atuação (WALLON apud ALMEIDA, 2007, p.76-77).

Na educação infantil, não há a presença do professor de Educação Física, ficando responsáveis de trabalhar essas vivências corporais o (a) próprio (a) professor(a) pedagogo(a).

Sobre a prática pedagógica da educação infantil, Kunz (2001) registra que a importância de se desenvolver movimentos está na objetivação de proporcionar à criança, um conhecimento maior de si mesmo e do mundo a sua volta.

Quanto menor a criança, mais ela precisa de adultos que interpretem o significado de seus movimentos e expressões, auxiliando-a na satisfação de suas necessidades. A medida que a criança cresce, o desenvolvimento de novas capacidades possibilita que ela atue de maneira cada vez mais independente sobre o mundo a sua volta, ganhando maior autonomia em relação aos adultos. (RCNEI, 1998, P.18)

Considerando-se a literatura em Educação Física sobre a faixa etária dos alunos da educação infantil, constata-se que a capacidade de movimento não é inata, significa que, a qualidade e a quantidade de experiências motoras adequadas são fundamentais para o estabelecimento de um acervo motor rico e flexível que permita aprendizagens mais complexas (FERRAZ e MACEDO, 2001).

Existem vários jogos que podem ser trabalhados nas aulas de Educação Física que ajudam a criança a conhecer-se em seus aspectos físicos e motores: a) jogos de percepção corpórea, onde a criança vivencia a consciência do seu próprio corpo; b) jogo

de percepção espacial, onde ela desenvolve a consciência espacial e c) jogos de equilíbrio que permitem que experimentem posições com as quais não está habituada. Segundo Vygotsky (1999), o jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda as exigências e inclinações dela mesma.

Assim, ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. Neste sentido, as instituições educacionais devem favorecer um ambiente físico e social, onde a criança se sinta estimulada e segura para arriscar-se e ter desafios. Quanto mais rico e desafiador for o ambiente (do ponto de vista dos movimentos), mais lhe possibilitará a ampliação de conhecimentos sobre si mesma, dos outros e do meio em que vive (NEIRA, 2003, p.115).

Na Educação Física, existem várias maneiras de se trabalhar as questões da psicomotricidade que é muito importante para o desenvolvimento da criança.

Segundo Fonseca (2009), psicomotricidade é uma prática que contribui para o pleno desenvolvimento da criança no ensino-aprendizagem, que favorece os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional que contribui para a formação da sua personalidade.

Pensando assim, a psicomotricidade faz com que a criança se integre e interaja com outras crianças com o objetivo de possibilitar seu crescimento em seus aspectos físicos e motores, afetivo e corporal. De acordo com Almeida (2006) para se trabalhar psicomotricidade no ambiente escolar não precisa haver recursos caros e nem tecnológicos, basta somente à escola ter uma junção de fatores, tais como concepção, comportamento, compromisso, materiais e espaços.

Assim, o movimento pode ser trabalhado de maneira que desenvolva na criança de Educação Infantil o conhecimento de si própria, seus limites e suas dificuldades. Para que isso aconteça o professor precisa ter conhecimento e desenvolver um trabalho consciente e bem estruturado em planejamento.

De acordo com Basei (2008), a educação física infantil tem um papel fundamental na educação infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além

disso, é um espaço para que, através de situações e experiências com o corpo, com matérias e de interação social as crianças descubram seus próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionando se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizam se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa ação consciente e crítica.

Assim, para a Educação Física contribuir verdadeiramente com o desenvolvimento da criança na educação infantil, é necessário considerá-la como um ser integral, onde começa a ser lapidada desde cedo, sendo estimulada da melhor maneira possível, recebendo o máximo de experiências, evitando, contudo, a especialização precoce (FREIRE, 1997 apud AYOUB, 2001).

Desta forma, para que a Educação Física se justifique no ensino infantil se faz necessário que seu projeto educativo ultrapasse a fragmentação, reconhecendo a singularidade e potencialidades das crianças num espaço escolar lúdico, criativo e que promova a interação entre as mesmas. É necessário que a Educação Física contribua para a ampliação da leitura de mundo das crianças, tomando a brincadeira infantil como eixo norteador da proposta, numa perspectiva histórico cultural (VIEIRA, 2007).

4.5 EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL

Entendemos que a Educação Física é uma disciplina que tem grande relevância na educação infantil, pois ela tem o poder de proporcionar através das brincadeiras, momentos de novas experiências, contatos com outras pessoas que não sejam as do seu ambiente familiar, descobertas, percepções sobre seu próprio corpo a partir da realização de uma diversidade de movimentos. Dentro desse contexto a Educação Física atrelada a Educação infantil estará contribuindo para o desenvolvimento integral das criança.

A brincadeira é algo normal para as crianças, onde se sentem felizes, sentem prazer, desenvolvem sua imaginação, assumem outros papéis. É através do brincar que a criança explora, experimenta, cria, conhece seu próprio corpo, descobre seus limites, interage com outras crianças, desenvolvem capacidades, habilidades, brincando em atividades de movimentação corporal, a criança desenvolverá os seus aspectos cognitivos, sociais, afetivos e, também poderá ser levada a entender que esses movimentos têm significados, pois se manifestam com o objetivo de expressão e comunicação. Poderá entender que os movimentos corporais se agrupam em diversas práticas. Na pequena infância essas práticas se organizam em jogos e brincadeiras que expressam o conhecimento a ser apropriado e construído pela criança pequena sobre o seu movimentar. Vygotsky, sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança, afirma que:

A brincadeira cria para as crianças uma "zona de desenvolvimento proximal" que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1984, p.97).

4.5.1 Relato de experiência I

A partir da disciplina estágio supervisionado II, onde atuei como estagiário de Educação Física na educação infantil, e tive minhas primeiras vivencias e experiência profissionais na Escola Estadual Ubiratan Galvão do município de Pau dos Ferros/RN, eu encontrei uma realidade de certa forma negativa que já atendia algumas expectativas minhas.

A escola demonstrava uma carência bastante perceptível no quesito estrutura, ou seja, o espaço para a realização das aulas não era dos melhores. Com relação ao material pedagógico também deixava muito a desejar e acima de tudo a ausência do professor de Educação Física e sim a presença do professor polivalente.

Durante a minha fase de observação e também do relato do próprio professor, foi fácil entender que as aulas de Educação Física eram somente momentos de recreação, ou seja, eram ministradas com a finalidade de lazer, onde nem sempre todos os alunos participavam. Este fato foi justamente uma das principais dificuldades enfrentadas pelo professor. Trazer conteúdos criativos, que na qual o jogo era o mais utilizado, que despertassem o interesse de todos os alunos.

A partir desses aspectos entrei com a minha proposta de ensino que era possibilitar a prática de jogos tradicionais visando à formação e o desenvolvimento integral do aluno através do lúdico como meio educacional. Cujo propósito era justamente dar uma criatividade mais elucidativa para a realização das aulas, onde todos os alunos tivessem um maior prazer em participar e acima de tudo construir a aula com o próprio professor despertando desse modo, a sensibilidade e o interesse de todos para com as aulas.

Segundo os PCNs (1997), os jogos são flexíveis e adaptados de acordo com o espaço, material disponível, o número de alunos e entre outros aspectos. Podem ter diversas finalidades como a competição, a cooperação e a recreação onde vai depender de diversas situações como a fraternização, festivais comemorativos do cotidiano, como simples passatempo e diversão. Também é de suma importância acrescentar jogos e brincadeiras que fazem parte da cultura regional.

Para Haetinger (2005) o jogo é a atividade mais importante para a educação de qualidade. Pois o lúdico é essencial para uma melhor formação da criança, haja vista que elas fortalecem o relacionamento social e as vivências no ambiente escolar.

A partir da decorrência de minhas aulas onde promovi a realização dos jogos tradicionais, eu consegui observar um envolvimento maior da turma, pois eram jogos que de certa forma foram poucos utilizados na escola e como consequência despertou um maior interesse das crianças e o prazer de estar participando das aulas.

Este fato se deveu justamente pela aplicação de uma metodologia eficaz, pois boa parte das aulas foi construída a partir do conhecimento prévio cultural trazido pelos próprios alunos. Ou seja, foi promovida a chance dos alunos pensarem sobre o que querem, aquilo que eles gostam, aquilo que eles realmente querem brincar com mais vontade.

Outro fator positivo foi o despertar do trabalho em equipe, que antes durante a minha fase de observação, era uma carência existente e dificultava o trabalho do professor da escola em ministrar suas aulas. A partir dos jogos ofertados, eram montados grupos para propor variações daqueles jogos. Era bastante perceptível o empenho dos alunos, pois eles agiam, pensavam, criavam e despertavam emoções para a realização da aula.

Como resultados tivemos aulas muito mais criativas, potencialidades novas foram adquiridas, aprendemos diferentes formas de jogar um jogo, e principalmente movimentos novos foram aprendidos graças à comunicação verbal. Esse fato se deveu justamente por ter possibilitado um espaço para que os alunos pudessem se expressar e se interagir entre eles mesmos.

Como consequência, foi surgindo durante as minhas aulas, algo que pouco era visto e trabalhado durante as aulas anteriores. A prática de valores. Era muito comum observar durante as atividades o despertar da curiosidade. Isso fez com as crianças pudessem ouvir melhor uma as outras ocasionando dessa forma o respeito mútuo, a cooperação, a interação, socialização, o trabalho em equipe e entre outros fatores que futuramente serviram para uma melhor formação do aluno para a convivência em sociedade.

ARLINDO JR., F.L.; JOÇAS, Ehrica S. **Educação física**: relato de experiência profissional a partir do campo de estágio supervisionado II. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd176/educacao-fisica-infantil-relato-de-experiencia.htm>>. Acesso em: 28 maio, 2018.

4.5.2 Relato de experiência II

Durante o mês de maio as atividades foram ministradas pelos acadêmicos de Educação Física presentes na instituição de ensino, sendo supervisionada pelo professor responsável. Foram seis aulas ministradas entre três turmas do segundo ano, as turmas tinham entre trinta e trinta e cinco alunos eram turmas mistas com faixa etária de sete e oito anos. O tema abordado para essas aulas foi o lúdico e o conteúdo foi atividades recreativas.

Os objetivos foram a socialização da turma com os colegas, e trabalhar o maior número possível de habilidades motoras e o raciocínio lógico do educando. Materiais usados durante as aulas: bexiga, barbante, bandeira, tecido, garrafas pet, bambolê, giz, bolas, colchonetes.

Parte inicial da aula, alongamento e aquecimento, desenvolvimento da aula com quatro atividades lúdicas:

Atividade um: O sobrevivente. Cada aluno recebeu um balão amarrado a um barbante que foi amarrado no tornozelo, cada aluno tentou pisar no balão do outro com o objetivo de estourá-lo e ao mesmo tempo proteger o seu. Quem teve o balão estourado deveria unir-se a outro colega que estivesse com o seu cheio e continuar na brincadeira. Venceu a brincadeira aquele que ao final estiver com o seu balão cheio. Objetivos trabalhados na atividade foram: Desenvolvimento da coordenação motora, coordenação óculo pedal, lateralidade, flexibilidade, espaço temporal, localização, desenvolvimento da atenção do educando.

Atividade dois: Pega a bandeira. A brincadeira consistiu em duas equipes, uma de cada lado de quadra/campo cada uma de posse de uma bandeira que ficou fixada nas extremidades da quadra. Cada equipe deverá pegar a bandeira da outra equipe e ao mesmo tempo proteger a sua guarda (não poderá ser tocado pelo adversário) e da sua bandeira. O componente que for tocado pelo adversário deverá permanecer parado no local e só poderá voltar à brincadeira quando for salvo (tocado) por um companheiro. A

equipe que conseguir apanhar a bandeira do adversário e voltar para o seu lado da quadra/campo sem ser tocado pelo adversário, marca um ponto e o jogo inicia-se novamente. Objetivos trabalhados foram: coordenação motora, velocidade, flexibilidade, locomoção, espaço temporal, lateralidade e a cooperação entre os alunos.

Atividade três: Circuito combinado. Materiais: cones ou garrafas pet, bambolês ou fazer círculos no chão com giz, 2 colchonetes e 2 bolas borracha.

Dividiu-se a turma em dois grupos, cada grupo foi posicionado em colunas na linha inicial do circuito. O material disposto da seguinte forma:

Os cones foram colocados um na frente do outro com direções alternadas formando um zig-zag, os bambolês o colchonete e a bola próxima à tabela de Basquete. Ao sinal do professor o primeiro aluno de cada coluna, correu em zig-zag entre os cones, ao chegar aos bambolês, correr de forma que cada pé toque o centro dos bambolês, no colchonete realizar um rolamento para frente, pegar a bola e efetuar um arremesso à cesta na tabela de basquete (na falta da tabela, colocar uma balde ou qual quer outro material que possa substituir uma tabela de basquete), neste momento o segundo da coluna poderá iniciar a corrida. Vencerá a turma que terminar as tarefas primeiras. Objetivos trabalhados foram: o aspecto cognitivo do aluno ao assimilar os movimentos da atividade, coordenação motora, coordenação óculo manual, velocidade, lateralidade, agilidade, espírito de grupo e competição.

Parte final da aula, atividade 4, consistiu em uma atividade calma. Telefone sem fio: Sentados em círculo o professor ou um aluno deverá sussurrar uma frase no ouvido do companheiro da direita, este deverá repetir a frase para o próximo da direita e assim sucessivamente. O último aluno deverá falar alto para todo qual a frase que chegou a seus ouvidos. Geralmente a frase chega toda distorcida gerando um clima descontraído e divertido. Objetivo é voltar à frequência cardíaca e pressão arterial aos valores próximos ao de repouso.

CAMARGO, F. C.; PAGANI, M. M.; SANTOS FILHO, N. J. dos; PONCIANO, F. M.; AVILA, R. N. P. Educação física escolar: relatos do estágio supervisionado no primeiro ciclo do ensino fundamental. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente** 5(2): 65-80, jul-dez, 2014. Disponível em: <file:///D:/Downloads/258-1-1474-1-10-20170127.pdf>. Acesso em: 28 maio, 2018.

4.5.2 Relato de experiência III

Nos últimos tempos, a Educação Física tem sido alvo de pesquisa, buscando-se investigar a contribuição desse componente curricular como área de conhecimento para a Educação Infantil. Mas nos perguntamos: Existe espaço para o ensino da Educação Física no Ensino Infantil?

Apesar do campo acadêmico da Educação Física ter mobilizado experiências teóricas e práticas envolvendo a discussão sobre a criança pequena, não há evidências de uma preocupação com a valorização da relação dessa área de conhecimento com a Educação Infantil, no intuito de se entrecruzar tais saberes para a construção de uma concepção de ensino na infância.

Em nossas experiências com a Educação Física no Ensino Infantil, percebemos que há espaços para esse componente curricular na primeira etapa da educação básica, apesar deste componente, na prática, não fazer parte do universo das escolas de educação infantil no município de Natal, RN, ou, quando faz parte, as aulas são ministradas por um professor polivalente.

Tomamos como base as experiências realizadas no Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no cotidiano escolar do Núcleo de Educação Infantil (NEI) da UFRN como experiências significativas para pensarmos a Educação Física na Educação Infantil. Para

tanto, contextualizamos esse núcleo de ensino para compreendermos nossa intervenção pedagógica.

O NEI é uma escola de educação infantil vinculada à UFRN, atendendo aos filhos de professores, funcionários e estudantes dessa universidade, atendendo às crianças na faixa etária de um ano e oito meses aos Revista da Faculdade de Educação Ano VI nº 10 (Jul./Dez. 2008) 110 cinco anos e onze meses de idade. Com o crescente amadurecimento intelectual e político da equipe, os questionamentos acerca da situação do NEI, como sua inserção em uma universidade, vinculação, clientela atendida, quadro funcional, proposta curricular, intensificaram-se. A equipe de professoras começou a introduzir algumas mudanças, principalmente, em sala de aula.

O Núcleo de Educação Infantil inscreve-se e escreve-se como produção de saberes e fazeres na escola infantil no contexto de uma Universidade Pública em nossa sociedade contemporânea, buscando, incessantemente, tornar-se um espaço de ação e reflexão coletivas, de aprendizagens e ensinamentos sobre a educação de crianças pequenas em um mundo histórico, em que passado, presente e futuro se articulam em cada momento, em cada momento, em cada movimento.

O Núcleo de Educação Infantil, como escola que é, tem um papel relevante no processo do desenvolvimento infantil, como mediadoradinamizadora entre as experiências e conhecimentos da criança e os conhecimentos acumulados histórica e socialmente pela humanidade.

O fazer pedagógico consiste em desenvolver atividades que sejam significativas, centradas nas curiosidades, interesses, necessidades e possibilidades da criança, ajudando-a no avanço efetivo do seu processo de desenvolvimento global. A ação pedagógica se dá via Tema de Pesquisa, que articula três eixos: o contexto sócio-cultural, a estrutura dos conhecimentos de área e os processos de construção de conhecimentos nas crianças. Cada um desses eixos utilizados articulam-se em uma metodologia de trabalho que tem como base conhecimentos já produzidos em diferentes perspectivas, o

que traz à tona uma reflexão sobre os limites e possibilidades para os conteúdos das diversas áreas na Educação Infantil.

Desde os primeiros níveis de ensino (um ano e oito meses de idade), tudo o que é ressaltado como informação relevante acerca do tema é explorado por meio da fala e de diversas formas de registros. É, portanto, questionando, discutindo, dialogando, pesquisando, explorando, experimentando, manipulando e comparando os elementos do ambiente que as crianças constroem, em um processo em que o erro é parte do avanço, o seu conhecimento do mundo.

A necessidade de organização do tempo e do espaço da escola, com o objetivo de possibilitar a construção da orientação, segurança e autonomia da criança, resulta na estruturação de uma rotina que implica uma sequência de momentos – roda, hora de trabalho, arrumação, lanche, parque, hora da história, hora de trabalho e arrumação final – em que, dependendo do andamento do grupo, suas necessidades e interesses às atividades diárias são desenvolvidos.

Para materializar nosso estudo, trabalhamos com a possibilidade de que é possível, sim, aulas de Educação Física no Ensino Infantil.

Trabalhamos um bloco de conteúdo da Educação Física denominado de Atividades Rítmicas e Expressivas, dando ênfase à dança como conteúdo emblemático para a cultura corporal de movimento.

Pensando na análise das vivências nas aulas de Educação Física, criamos diversos instrumentos que deram visibilidade ao processo, tais como conversas sobre as atividades rítmicas por nós apresentadas, representação por meio de desenhos do desenvolvimento das crianças da prática realizada, relatório de avaliação do Projeto e execução de algumas danças do cancionário popular infantil a exemplo da ciranda.

Os achados evidenciados neste projeto/ pesquisa indicaram a necessidade de continuarmos buscando novas formas de trabalho, fruto de investigações individuais e

coletivas que atendam a especificidade da criança, que não é a mesma em lugar algum, e, por isso, não existem receitas prontas.

Para situar alguns indicadores acerca do movimento corporal da criança no seu processo de aquisição e construção de conhecimentos, recorreremos à observação da rotina desses alunos, depois, co-participação de suas atividades e participação no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos por nós elencados como significantes para a aquisição de saberes no ensino infantil da cultura corporal de movimento.

Em nossa intervenção pedagógica constatamos que o corpo em movimento constitui a matriz básica da aprendizagem pelo fato de gestar as significações do aprender, ou seja, a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente e seu pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação.

A criança pequena necessita agir para compreender e expressar os significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra. Wallon (1979) ressalta que na pequena infância, o ato mental se desenvolve no ato motor, ou seja, a criança pensa na ação e isso faz que o movimento do corpo ganhe um papel de destaque nas fases iniciais do desenvolvimento infantil.

Esse pensamento de Wallon (1979) corrobora nossa atuação no NEI quando, ao ensinarmos a dança da "ciranda", fez-se necessário criar símbolos para a sua compreensão por parte das crianças. Mas, para a criança constituir a imagem e representá-la, é preciso antes conhecer e estabelecer relações corporais com o objeto e/ou a situação que será representada, sendo que a capacidade de simbolizar se amplia quando a criança articula a aquisição da fala, a manipulação de diferentes objetos e/ou vivências corporais de situações diferenciadas.

Nesse cenário, a linguagem é o instrumento que vai elaborar e organizar a expressividade da criança no mundo dos símbolos, e o corpo, na condição de ser físico, afetivo, histórico e social, assume um papel fundamental no processo de constituição da

criança pequena como sujeito cultural, pois esta também é produtora de cultura – uma cultura infantil.

Para reafirmar o objetivo do ensino da dança na escola, Nóbrega e Viana (2005, p. 72,73), “entendem que a escola se revela como um espaço educativo privilegiado de aprendizagem das diversas formas concretas de relacionamento do homem com o mundo, como, por exemplo, a arte, o conhecimento, etc.”.

Nesse sentido, o seu ensino na escola pode favorecer a identificação dos diversos sentidos culturais implícitos nas danças, incentivando apropriação crítica das mesmas em torno de suas várias formas, dos discursos e modismos pregados pela mídia, desmistificando estereótipos de corpo, estimulando a construção de conhecimentos sobre o corpo e o próprio movimento e a autonomia na utilização do seu potencial gestual.

Na dança da ciranda, ensinamos os movimentos em círculo e foi necessário desenhar um círculo no chão da sala de aula para que os mesmos pudessem ter noção espaço-temporal. Desta feita, os outros movimentos tiveram que ser simbolizados para melhor compreensão da atividade desenvolvida.

Movimentos circulares e em espiral foram trabalhados para a composição da dança a partir da música folclórica ciranda cirandinha.

A estrutura coreográfica desenvolveu-se em uma roda que girava no sentido horário e anti-horário, um caminhar/dançar em espiral formando um caracol e, em seguida, retornando para a roda inicial, em que os alunos giravam mais uma vez, fazendo movimentos para cima e para baixo com as mãos. Um outro momento da dança consistia em dois círculos, um de meninos e outro de meninas, girando ao som da música em sentidos contrários e, em seguida, as meninas retornavam para o círculo dos meninos dando-lhes as mãos e girando. Fez-se outro espiral e retorno para a grande roda finalizando o bailado.

Para materializar os movimentos por nós apresentados em forma de escrita, pediam-se aos alunos que eles desenhasssem o movimento executado para a compreensão do que havia sido feito com a dança. Assim, os movimentos por eles executados constituem uma linguagem que se constrói no processo histórico-cultural do meio onde a criança se encontra. Isso nos leva a (re) pensar uma concepção de Educação Infantil que valorize o movimento corporal da criança não somente como uma necessidade físico-motora do seu desenvolvimento, mas também como uma capacidade expressiva e intencional (BRASIL, 1998, VIEIRA; SANTOS, 2007).

Além da ciranda, dança que foi mais enfocada em nossa atuação, trabalhamos com o Bumba-meu-boi e a Araruna, duas danças do cancioneiro popular nordestino. Nessas danças, partimos da abordagem metodológica da concepção de aulas abertas (HILDEBRANDT-STRAM ANN, 2005), proporcionando a participação e a intervenção dos alunos na criação dos movimentos coreografados. Utilizamos para essa abordagem metodológica o estilo de ensino de descoberta orientada.

O estilo de ensino denominado de descoberta orientada permite ampla experimentação, uma vez que o aluno pode explorar as várias possibilidades de movimento relativas aos objetos, jogos ou habilidades motoras propostas. Uma grande variedade de estímulos é oferecida e, após a execução das várias maneiras de solução do problema, o professor seleciona respostas que estão na direção dos objetivos pré-estabelecidos de aprendizagem para posterior problematização.

Somente após a exploração das várias soluções de um mesmo problema é que o professor seleciona aspectos específicos que irá discutir com os alunos. Sendo assim, existe um afunilamento de perguntas e respostas que orienta as crianças à descoberta dos conhecimentos procedimentais, conceituais e atitudinais do conteúdo. A maior dificuldade nesse estilo é a seleção de desafios que permitam uma variedade de interpretações e, ao mesmo tempo, permaneçam dentro dos objetivos estabelecidos para a aula.

Para materializar nossas aulas, elaboramos um projeto de ensino denominado de Atividades rítmicas e expressivas na Educação Infantil, tendo como tema geral as expressões e conhecimentos das atividades rítmicas e expressivas (dança) nas aulas de Educação Física no Ensino Infantil. Esse projeto teve como objetivo compreender a dança como uma atividade rítmica e expressiva, que pode ser vivenciada em sala de aula, reconhecendo os estilos de dança como forma de conhecimento, como uma educação do sensível que transforma e é transformada no seio escolar, como uma das vias de educação do corpo criador e crítico e, ainda, compreender a dança como uma das atividades rítmicas e expressivas, bem como problematizar em sala de aula a dança a partir de brincadeiras da infância.

Tivemos como argumento para o tema dos objetivos propostos de que é papel da escola transformar a dança num processo educativo que favoreça possibilidades e oportunidades ao aluno de apreciá-la, contextualizá-la e vivenciá-la no espaço escolar. Quando se fala em dança na escola, milhares de imagens começam a povoar nossas mentes. Afinal, de que dança está falando? Ao chegarmos às instituições, costumamos interrogar as crianças e os adolescentes sobre sua compreensão de dança.

VIEIRA, Marcílio de Souza. **Há espaços para a educação física no ensino infantil.**

Disponível em:

<http://www2.unemat.br/revistafaed/content/voll/vol_10/artigo_10/105_117.pdf> Acesso em: 27 maio, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada podemos constatar que a Educação Física, na Educação Infantil, é de extrema importância para o desenvolvimento integral da criança, o que falta ainda é a inserção desta disciplina como obrigatória no currículo escolar desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio, regulamentando o professor Licenciado em

Educação Física, como o profissional habilitado e capacitado para o ensino na Educação infantil, atualmente desenvolvido pelo professor polivalente.

A criança deve compreender desde cedo sobre a importância dos conteúdos da Educação Física, no Ensino Básico, especificamente no Ensino Infantil, abordado neste estudo, como parte importante no seu desenvolvimento integral, como ser humano. As aulas, desenvolvidas de forma prazerosa e lúdica devem contemplar os diversos conteúdos que competem à Educação Física e sua interação com as demais disciplinas.

ABSTRACT

Physical education is present in our lives from the moment we come to understand its importance for our health. It is a very important mechanism, so developing a taste for physical activity practices should be started early in physical education classes with the children of kindergarten in a pleasurable way. The school plays a fundamental role in this process, since it is from this school experience that the child acquires a taste for such practices.

Keywords: Physical education. Child education. School.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade**: Jogos atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak 2006. 160p.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. 4, p. 53-60, 2001. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20supl4%20artigo6.pdf>>. Acesso em: 14 maio, 2018

BASEI, A.P.; **A Educação Física na Educação Infantil**: A importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf>>. Acesso em: 28 abr, 2018.

- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento. 1991.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação e Desporto Secretaria da Educação Fundamental – **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**, Brasília, MEC/SEF, 1998, Vol. II.
- COMENIUS, Jan Amos. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.
- FERRAZ, O.L. e MACEDO, L. Reflexões de professores sobre a educação física na educação infantil incluindo o referencial curricular nacional. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, 83-102, jan./jun. 2001.
- FONSECA, Vitor da. **A Psicomotricidade e o desenvolvimento do ser humano**. São Paulo. 1983. Disponível em:< <http://www.leoabreu.psc.br/02.htm>> Acesso em: 09 abr. 2018.
- GUTIERREZ, W. **História da Educação Física**. 1972.
- KAEFER, R.C.L; ASSIS, A.E. **A Importância da Educação Física na Educação Infantil**. Disponível em:< <http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisa/2008/artigos/edfis/356.pdf>> Acessado em: 05 maio. 2018.
- KUNZ, E. **Didática da educação física**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
- LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- NEIRA, M.G. **Educação física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2003.
- OLIVEIRA, M. K. Vygotsky. **Aprendizado e Desenvolvimento: Um processo histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- PEREIRA, Julia. Daniele. **O Brincar Como Elemento Motivador da Aprendizagem na Educação Infantil**. 2011. 128 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa. 1982.

ROLIM, L.R. **O professor de educação física na educação infantil**: uma revisão bibliográfica. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Nove de Julho – UNINOVE, 2004

SILVA, Camila Santos. **Crianças de 4 e 5 anos de idade**: O Brincar e a Criatividade. 2011. 128 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) -Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física** (Coletivo de Autores). São Paulo: Cortez, 2005.

VIEIRA, M.S. Por uma educação física com sabor: possibilidades e desafios no ensino infantil. In: **Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Recife: CBCE, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Imaginación y creación en la edad infantil**. La Habana: Editorial Pueblo y Educación (1999).